

Dr.

Edilberto de



Divulgação

Araújo
Filho

CRM 69.058

Dra.

Lígia Previato

CRB 61.448/01 P

Você não pode mais engravidar com óvulos próprios! Essa é uma notícia muito difícil de ouvir, mas não mais forte do que VOCÊ NÃO PODE SER MÃE. E é sobre esse

assunto que queremos falar. Segundo o especialista em reprodução humana assistida Edilberto de Araújo Filho, diretor do CRH Rio Preto, está cada dia mais comum casos de infertilidade relacionados à baixa quantidade e qualidade dos óvulos. A boa notícia é que existe sim uma saída - a Ovorecepção (quando a paciente que não possui mais óvulos, mas que é saudável para gestar, recebe um óvulo doado proveniente de um programa de doação compartilhada ou de um banco de óvulos). De acordo com a embriologista clínica Lígia Previato, chefe de laboratório do CRH Rio Preto, os resultados com esta técnica têm sido ótimos, com taxa de sucesso em torno de 70%, e muitas mulheres estão realizando o sonho da maternidade.

▶ Para quais mulheres é indicado o tratamento com recepção de óvulos doados?

Para mulheres com mais de 40 anos que possuem pouquíssimos óvulos ou que já entraram na menopausa e, portanto, não produzem mais óvulos; mulheres que já vivenciaram múltiplas falhas de tratamento ou abortos de repetição, quadros de falência ovariana prematura; endometriose grave que comprometeu a qualidade ou reserva ovariana; tratamentos oncológicos que levaram à menopausa precoce ou prejudicaram a qualidade dos gametas; mulheres que tenham alterações cromossômicas que aumentam o risco de formar embriões

anormais. Casais homoafetivos masculinos também podem recorrer aos óvulos doados.

▶ Quem são as mulheres que podem doar óvulos?

Mulheres entre 18 e 30 anos, com histórico genético saudável e que não possuam doenças transmissíveis. Deve ser realizada uma avaliação ginecológica completa que assegure a normalidade do aparelho reprodutor e também uma avaliação psicológica, para se assegurar que a paciente está tranquila e segura em relação à doação. Segundo a resolução do Conselho Federal de Medicina, toda doação de óvulos é anônima e voluntária, portanto não se revela a identidade de doadoras nem de receptoras.

▶ Como estão os resultados dos tratamentos com óvulos doados?

Melhorando cada vez mais, até por conta da evolução das técnicas de congelamentos de óvulos. Antes, a prioridade era fazer o procedimento com o óvulo a fresco, e isso nem sempre nos dava o tempo necessário para selecionar a doadora ideal. Hoje, com o aperfeiçoamento destas técnicas, e com o sucesso na taxa de sobrevivência na hora do descongelamento, conseguimos selecionar melhor as doadoras de acordo com o perfil da receptora. Ou seja, temos a possibilidade de congelar o óvulo e esperar o melhor momento para a receptora.

▶ Os filhos das mulheres receptoras são fisicamente semelhantes à mãe?

Aqui no CRH Rio Preto nós tomamos todos os cuidados para que os critérios de semelhança com a futura mãe receptora sejam considerados, entre eles a compatibilidade do tipo de sangue e características físicas. Do ponto de vista genético, 99,9% dos nossos genes são idênticos. Isso significa que as diferenças que vemos entre uma criança e outra não dependem só dela ter genes específicos herdados da mãe ou do pai, mas da influência dos efeitos do ambiente que determinam como será expresso o código genético. Sendo assim, o DNA não é o único responsável pelas características do ser humano e, independentemente da origem do óvulo, são fundamentais para formação e desenvolvimento desta criança os efeitos do ambiente, como o útero, a irrigação sanguínea, a nutrição e até a maneira como a futura mãe pensa. Tudo pode afetar a expressão dos genes do embrião e deixá-lo parecido com a mãe que está gestando!

Reprodução
Humana
Assistida